

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Maria Cristina Faber BOOG¹

(Coordenadora do Projeto)

Daisy Blumenberg WOLKOFF¹

Rosa Wanda Diez GARCIA¹

Rye Katsurayama de ARRIVILLAGA¹

Cristina BRUZZO²

RESUMO

O presente documento apresenta os resultados da Avaliação do Curso de Nutrição da PUCCAMP, realizada por meio de aplicação de questionário aos alunos do 4º ano e discussão desses resultados com o grupo pesquisado, e as propostas levantadas para a Reestruturação do Currículo. Em anexo há o documento elaborado pelos alunos a partir das discussões.

1. INTRODUÇÃO

A Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da PUCCAMP tem como um de seus objetivos específicos a avaliação do atual curso pelos alunos. Considera-se que a participação discente é essencial à formulação de um projeto que reflita o engajamento dos alunos na vida universitária, o que por sua vez, os torna co-responsáveis nas decisões que norteiam a Reestruturação do Projeto Pedagógico. O caminho encontrado pelo grupo responsável para esta participação foi a aplicação de um questionário e a discussão dos resultados com os alunos.

O questionário foi construído sobre as diretrizes que nortearão a Reestruturação do Projeto Pedagógico, quais sejam:

a) Proporcionar habilitação técnica de alto nível para o exercício profissional nas áreas de Hospital, Serviço de Alimentação Institucional

(1) Docentes do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), responsáveis pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

(2) Assessora pedagógica, mestranda da Faculdade de Educação da UNICAMP.

AValiação DO CURSO DE Nutrição
M.C.F. BOOG et al.

e Saúde Pública, numa postura crítica, inovadora, dentro do contexto sócio-econômico;

b) Proporcionar modelos e parâmetros de identificação como profissional da Saúde qualificado para atuar em todos os níveis de ações de Saúde;

c) Proporcionar habilitação para identificar e selecionar os problemas relevantes do seu campo de atuação e buscar soluções, por intermédio da pesquisa e da prática científica;

d) Promover a formação de compromissos sociais, conscientes, dentro de uma visão ampla e crítica das questões sociais e do conhecimento das possibilidades e dos limites do seu campo de atuação;

e) Desenvolver a criatividade visando à ampliação e à diversificação das ações profissionais;

f) Promover a formação de valores éticos;

g) Proporcionar meios para o estudante atingir a síntese e a compreensão dos fenômenos da Nutrição e da Alimentação, considerando todas as implicações psicológicas, sociais, econômicas e culturais, a nível tanto individual como coletivo e, por meio da análise de questões concretas, identificar a sua responsabilidade de ação profissional;

h) Proporcionar subsídios à compreensão da Política Nacional de Saúde e políticas de saúde.

O objetivo do presente trabalho foi verificar o quão distante o Curso se encontra hoje desses parâmetros, ou seja, espelhar a realidade atual do Curso.

Por entendermos que a participação do aluno nas decisões da vida universitária é de suma importância, anexamos a esta avaliação o relatório encaminhado aos docentes pelos alunos, após a discussão.

2. MÉTODO

O questionário foi construído com um total de 31 questões: as quatro primeiras destinavam-se a identificar a área em que o aluno estagiou: Posto de Saúde e Comunidade, Posto de Saúde e Merenda, Serviço de Alimentação Institucional em São Paulo ou em Campinas, Hospital em São Paulo ou em Campinas, sendo neste caso o Hospital e Maternidade Celso Pierro (hospital universitário da PUCAMP) que recebe todos os esta-

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO M.C.F. BOOG et al.

giários; as cinco seguintes objetivavam verificar a influência do estágio na formação e as demais visavam analisar o curso nos seus vários aspectos: preferências e percepção das perspectivas profissionais, momento, conteúdo e enfoque das disciplinas humanas e biológicas, condições de ingresso, evolução do interesse ao longo do curso, percepção crítica da realidade, atuação inovadora e crítica, qualidade do curso, representação estudantil, ética profissional. Esses tópicos foram selecionados para compor o questionário, porque, na visão do grupo, neles estariam os principais óbices à consecução das diretrizes previstas na reestruturação do Projeto Pedagógico.

O instrumento foi entregue aos 75 alunos do 4º ano, ao final do 1º semestre, pelo docente supervisor do estágio. O questionário foi respondido na presença do supervisor, que o recolheu imediatamente após o seu preenchimento.

A apuração dos dados foi feita manualmente pelos docentes responsáveis e o resultado das apurações foi transportado para tabelas previamente montadas.

Os resultados foram inicialmente analisados junto com a assessora pedagógica. A interpretação de alguns dados levantou polêmicas que foram levadas aos alunos. Para auxiliar o processo, as tabelas foram passadas para transparências e os resultados apresentados aos estudantes que haviam respondido o questionário. Os pontos que geraram dúvidas quanto à interpretação foram exaustivamente debatidos com o corpo discente, após o que o grupo responsável reuniu-se novamente para finalizar as conclusões gerais.

3. RESULTADOS

As primeiras questões buscavam avaliar a influência do estágio na formação acadêmica. Perguntados sobre seu nível de segurança para trabalhar na área em que estagiaram, considerando a qualidade da habilitação técnica obtida no Curso como um todo, apenas 22% deles se classificaram no nível mais alto "bastante seguros" e a maioria (58%) se considerava "parcialmente segura". Os baixos resultados verificados entre os alunos que estagiaram no Hospital e Maternidade Celso Pierro foram decorrentes de problemas específicos do momento do estágio que, segundo depoimento dos alunos, já foram superados (Tabela 1).

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

Tabela 1. Nível de segurança para trabalhar na área em que estagiou (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

Nível de segurança \ Área	Saúde Pública		Ser. Alim. Inst.		Hospital		Total
	Posto de Saúde Comunitária	Posto de Saúde Merenda	São Paulo	Campinas	São Paulo	Campinas	
	%						
Bastante seguro	10,0	44,5	12,5	38,0	—	—	22,0
Parcialmente Seguro	58,0	55,5	88,0	54,0	100	33,0	58,0
Com pouca segurança	21,0	—	—	8,0	—	67,0	18,0
Inseguro	5,5	—	—	—	—	—	1,0
Sem resposta	5,5	—	—	—	—	—	1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

O acolhimento por parte das pessoas contactadas durante o estágio a uma atuação inovadora e crítica foi considerado bom por 53% dos alunos. Entretanto, através da discussão, constatou-se que os alunos não compreenderam bem a questão, não relacionando a forma como foram recebidos à atuação inovadora e crítica, e limitando-se a responder se foram ou não bem recebidos. O fato da qualidade "inovadora e crítica" (da atuação) ter passado despercebida na frase pela maioria dos alunos, sugere que esta postura não é relevante para eles (Tabela 2).

Inquiridos sobre se perceberam alguma situação que evidenciasse a influência da Política Nacional de Saúde sobre o trabalho do nutricionista, 43% não responderam, 19% responderam negativamente e apenas 30% responderam afirmativamente. Entretanto, mesmo esta resposta, de per si, não é satisfatória, pois pela justificativa observava-se incoerência na resposta. Observou-se notório desconhecimento do que seja política; para muitos alunos o sentido dessa palavra confunde-se com "politicagem" e "programa" (Tabela 3).

Perguntados sobre terem se sentido "profissionais da Saúde" durante os estágios, 70% responderam afirmativamente e a área onde se sentiram mais profissionais da Saúde foi em Postos de Saúde (Figura 1).

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

Tabela 2. Acolhimento de um profissional que apresente alternativas de atuação inovadoras e críticas (Curso de Nutrição, PUCAMP, 1987)

Área Acolhi- mento	Saúde Pública		Serv. Alim. Inst.		Hospital		Total
	Posto de Saúde Comuni- dade	Posto de Saúde Merenda	São Paulo	Cam- pinas	São Paulo	Cam- pinas	
	%						
Muito bem recebido	10,5	11,0	12,5	23,0	75,0	8,0	16,0
Recebido bem com restrições	47,5	50,0	75,0	69,0	25,0	42,0	53,0
Recebido com muitas restrições	16,0	11,0	12,5	8,0	—	25,0	13,0
Mal recebido	5,5	—	—	—	—	—	1,5
Sem condi- ções para opinar	21,0	6,0	—	—	—	25,0	11,0
Sem resposta	—	22,0	—	—	—	—	5,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Tabela 3. Percepção dos alunos sobre a influência da Política Nacional de Saúde sobre o trabalho do nutricionista (Curso de Nutrição, PUCAMP, 1987)

Área Per- cepção	Saúde Pública		Serv. Alim. Inst.		Hospital		Total
	Posto de Saúde Comuni- dade	Posto de Saúde Merenda	São Paulo	Cam- pinas	São Paulo	Cam- pinas	
	%						
Influência	47,0	44,5	12,5	8,0	50,0	8,5	30,0
Não-influên- cia	10,5	11,0	62,5	31,0	—	8,5	19,0
Pouca influ- ência	5,5	—	—	—	50,0	25,0	8,0
Sem resposta	37,0	44,5	25,0	61,0	—	58,0	43,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

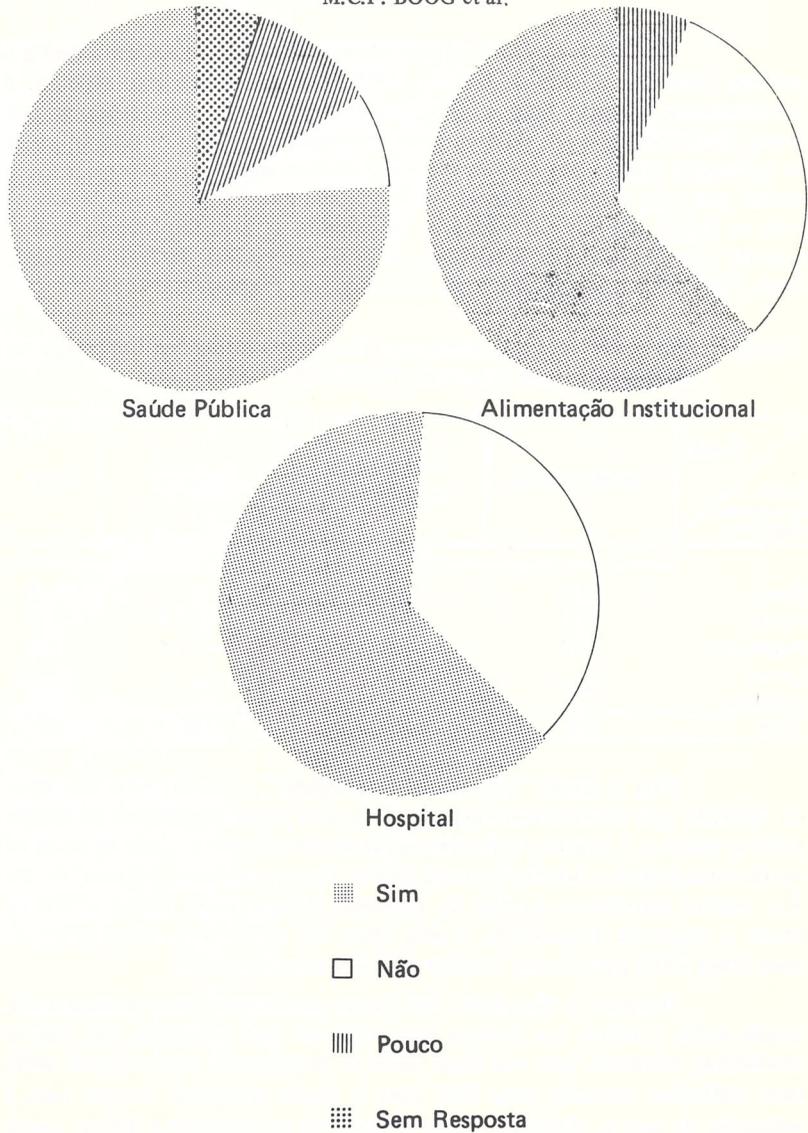


Figura 1. Percepção de si como profissional da Saúde (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

No que concerne à possibilidade que existe de aplicar a teoria à prática, verificou-se que a maioria (64%) considera que esse objetivo é parcialmente atingido para o estágio como um todo. Analisando-se por áreas, observa-se que em Alimentação Institucional há maior possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos: 42,8% dos alunos responderam que esse objetivo é plenamente atingido nessa área, contra 18,4% na área de Saúde Pública e 0% na área Hospitalar. A situação inversa, isto é, quando esse objetivo não é atingido, só apareceu na área de Saúde Pública, onde 7,9% dos alunos optaram por essa resposta (Tabela 4).

Tabela 4. Aplicação de conhecimentos teóricos a situações concretas no estágio (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

Áreas Aplic. de conhecimentos	Saúde Pública	Alimentação Institucional	Hospital	Total
	%			
Plena	18,4	42,8	—	21,3
Parcial	63,1	38,01	100	64,0
Impossível	7,9	—	—	4,0
Outras respostas	10,6	19,1	—	10,7
Total	100	100	100	100

Para a opção "parcialmente atingido", o aluno tinha três tipos de resposta que relacionavam esta opção a uma causa: defasagem de tempo entre a teoria e a prática, falta de correspondência entre o que se exige na teoria e na prática e insuficiência da teoria. Quase a metade, ou seja, 47,9% dos alunos apontaram a falta de correspondência entre teoria e prática como a causa da dificuldade, e esse valor foi semelhante para as outras duas áreas (50% para Saúde Pública e 43,7% para Hospital).

Durante a discussão, foi muito enfatizada pelos alunos a distância entre a teoria e a prática que dificulta essa aplicação. Há que se considerar, também, que nas áreas onde as funções do nutricionista estão bem definidas torna-se mais fácil para o aluno encontrar campo para a aplicação da teoria. Naquelas, onde o objetivo do trabalho é difuso, como é o caso da Saúde Pública, essa aplicação é muito mais difícil. Em outras, como Hospital, são as distorções do mercado de trabalho que inviabilizam o pleno exercício das funções profissionais.

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

As questões seguintes visavam a avaliação global do curso. Contudo, surpreendentemente, constatou-se que a avaliação era influenciada de forma marcante pela área em que o aluno estagiou. Embora inicialmente não fosse intenção dos autores do trabalho estabelecer relação entre as respostas a essas questões e a área do estágio, sentiu-se no decorrer das análises que, pelo menos para algumas questões, esse dado revelava algumas informações muito interessantes. E, mais ainda, evidenciava que, efetivamente, a prática exerce enorme influência sobre a formação do aluno.

Em relação à área que julgou oferecer melhores possibilidades de auto-realização, 47% apontaram Serviços de Alimentação Institucional, seguida de Hospital com 32,5% de respostas, Alimentação Escolar com 9,5% e Centro de Saúde ou outra, com 5,5% cada. Esse dado reflete provavelmente uma realidade do mercado de trabalho, uma vez que são os Serviços de Alimentação Institucional que no momento absorvem maior número de nutricionistas e oferecem os melhores salários.

Na pergunta seguinte — qual a área que oferece melhores perspectivas salariais e de carreira — também os Serviços de Alimentação Institucional foram apontados em primeiro lugar por 83% dos alunos.

A preferência na escolha do primeiro emprego também se concentrou em Serviços de Alimentação Institucional, seguida por Hospital, Alimentação Escolar e Centros de Saúde (Tabela 5).

Tabela 5. Preferência e perspectivas do aluno em relação à vida profissional (Curso de Nutrição, PUCAMP, 1987)

Perspectiva \ Área	Saúde Pública		Alimentação Institucional	Hospital	Sem resposta
	Centro de Saúde	Merenda Escolar			
	%				
Mais responsabilidade de auto-realização	5,5	9,5	47,0	32,5	5,5
Melhores perspectivas salariais e de carreira	1,2	—	83,1	3,9	11,8

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

Perguntados se ao se formarem pretendem aproveitar a oportunidade de emprego que surgir independentemente da área ou esperar para conseguir um emprego na área de preferência, as respostas se dividiram bastante, sendo 45,4% para a 1ª opção e 54,6% para a 2ª opção. O que se verificou é que aqueles alunos que estagiam em Serviços de Alimentação Institucional, efetivamente têm, neste aspecto, opinião diferente dos demais (Tabela 6).

Tabela 6. Pretensões em relação ao primeiro emprego, segundo estágio realizado (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)¹

Pretensões \ Área	Saúde Pública		Alimentação Institucional	Hospital
	Centro de Saúde	Merenda Escolar		
	%			
Esperar para conseguir o emprego que realmente pretende	4,5	7,6	22,7	10,6
Aproveitar a primeira oportunidade que surgir	19,7	18,2	6,1	10,6

(1) Base: respostas de 66 alunos; os demais não responderam.

Considerando que a profissão de nutricionista é nova e os campos de trabalho ainda estão sendo gradativamente conquistados, o grupo executor da pesquisa desejava saber se os alunos vislumbravam outros campos além dos três convencionais. Em primeiro lugar, os estudantes citaram "consultório e clínica", resposta dada por 35% da turma; segue-se "pesquisa" (33,5%), "academia de ginástica e/ou clube" (18%) e "hotéis" (13,5%). A discussão contribuiu para aclarar a resposta. Os alunos desvincularam totalmente a pesquisa do campo de trabalho e ressaltaram que isso decorre da falta de incentivo à pesquisa na faculdade, como instrumento de ensino.

As questões seguintes referiam-se às disciplinas da área de Humanas no ciclo básico. Dos alunos, 31,5% consideram adequada a colocação dessas disciplinas no início do Curso e 47,5% consideram-na inadequada. Cerca de 43,5% dos alunos consideram que o estudante não está "maduro" no início do Curso para as discussões que envolvem aspectos sociais, psicológicos e culturais da Saúde. Outras respostas referiam-se sobretudo à inadequação e à falta de vinculação dessas disciplinas à formação

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

do nutricionista. Analisando-se as respostas por áreas de estágio, verifica-se que é nas áreas de Hospital e Saúde Pública que o aluno se dá conta da falta que esses conhecimentos fazem para o exercício profissional (Tabela 7).

Tabela 7. Opinião dos alunos quanto à colocação das disciplinas da área de Humanas no início do Curso (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

Opinião \ Áreas	Saúde Pública		Alimentação Institucional	Hospital	Total
	Centro de Saúde	Merenda Escolar			
%					
Adequada porque fornece fundamentação teórica para as demais disciplinas	10,0	22,0	36,5	—	18,5
Adequada porque são disciplinas mais simples	10,0	5,5	23,0	13,0	13,0
Inadequada porque o aluno não está "maduro"	60,0	50,5	13,5	56,0	43,5
Inadequada porque são desnecessárias	5,0	5,5	—	6,0	4,0
Outras respostas	15,0	16,5	27,0	25,0	21,0
Total	100	100	100	100	100

A opinião dos alunos quanto ao conteúdo e ao enfoque das disciplinas de Ciências Humanas foi bastante variada como se pode observar na tabela 7, o que não permitiu que se chegasse a uma opinião de consenso. Apenas durante a discussão, os alunos colocaram seu ponto de vista de que a distribuição dessas disciplinas ao longo do Curso favoreceria o aspecto social na abordagem dos assuntos das várias disciplinas (Tabela 8).

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

Tabela 8. Opinião dos alunos quanto ao conteúdo e ao enfoque das disciplinas da área de Humanas (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

Opinião	Frequência	Subtotais
	%	
Não possibilitam ao aluno compreender melhor os problemas de Saúde:		37,8
— porque não há referência à problemática de Saúde;	9,4	
— porque os professores da área profissionalizante não fazem referência aos aspectos específicos nas áreas de Humanas;	2,7	
— porque professores de ambas as áreas não estabelecem relações.	25,7	
Possibilitam ao aluno compreender melhor os problemas de Saúde:		43,3
— porque os professores da área de Humanas discutem problemas de Saúde;	12,2	
— porque os professores do ciclo profissional aproveitam os conhecimentos da área de Humanas;	10,8	
— apesar da relação não ser explicitada pelos professores, os alunos estabelecem-na por si.	20,3	
Outras respostas	—	6,7
Sem resposta	—	12,2
Total		100,00

A questão referente à área de Ciências Biológicas não suscitou maiores dúvidas, pois 86,5% dos alunos responderam que esses conhecimentos são fundamentais para poder compreender o conteúdo discutido nas disciplinas do ciclo profissional.

As duas questões seguintes referiam-se ao ingresso no Curso: 96% das respostas indicavam ser o Curso de Nutrição a primeira opção do vestibular. Entretanto, no momento da discussão levantou-se a proporção de alunos que já haviam sido reprovados em vestibular para outro curso antes de ingressarem no Curso de Nutrição, obtendo-se para esta questão respostas afirmativas de cerca de um terço dos alunos presentes.

Na questão seguinte, a maioria (62,2%) respondeu que ao ingressar se sentia interessado por ser a opção de curso desejada. Entretanto, considerada a informação adicional da discussão, é preciso ter em mente que para cerca de um terço da turma, esta foi a opção desejada,

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

após uma reprovação em outro vestibular, o que vai comprometer outros momentos do Curso, sobretudo quando inicia o ciclo profissional. Além disso, segundo dados retirados da listagem obtida junto ao Centro de Processamento de Dados da PUCCAMP, sabe-se que os primeiros colocados não se matriculam nesta Universidade, provavelmente por darem preferência a uma instituição governamental.

O interesse dos alunos ao longo do Curso tende a crescer um pouco após o primeiro ano, declinar após o segundo, e ascender notadamente após o terceiro (Figura 2). Os alunos alegam que o fator de incentivo é, sem dúvida alguma, a prática vivenciada nos estágios e o fator responsável pelo declínio, o conteúdo ministrado nas disciplinas não-específicas.

A avaliação retrospectiva global do Curso indica que nenhum aluno o considerou muito bom; 50,7% deles o consideraram bom; 38,7%, razoável e 9,3%, fraco. A tabulação por áreas de estágio demonstrou que os problemas enfrentados em determinado momento — estágio em Hospital — influenciaram negativamente a avaliação geral; embora os alunos não tivessem consciência disso ao responder o questionário, uma vez que estava sendo solicitada a avaliação do Curso no seu todo, essa experiência definiu uma tendência bastante pronunciada nas respostas. Durante a discussão, solicitou-se aos alunos que esclarecessem os motivos das dificuldades no estágio em Hospital. Eles apontaram como causa principal a grande distância que existe entre a teoria e a prática. A teoria gera uma expectativa que é profundamente frustrada no estágio. O caminho sugerido pelos alunos é o contato mais precoce com a prática. Além disso, os alunos manifestaram que se sentem despreparados para lidar com a pessoa doente (Tabela 9).

Tabela 9. Avaliação geral do Curso (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

Avaliação	Área	Saúde Pública	Alimentação Institucional	Hospital	Total
	%				
Ótimo		0,0	0,0	0,0	0,0
Bom		52,6	66,7	25,0	50,7
Regular		31,6	33,3	62,5	38,7
Fraco		13,2	0,0	12,5	9,3
Sem resposta		2,6	0,0	0,0	1,3
Total		100	100	100	100

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

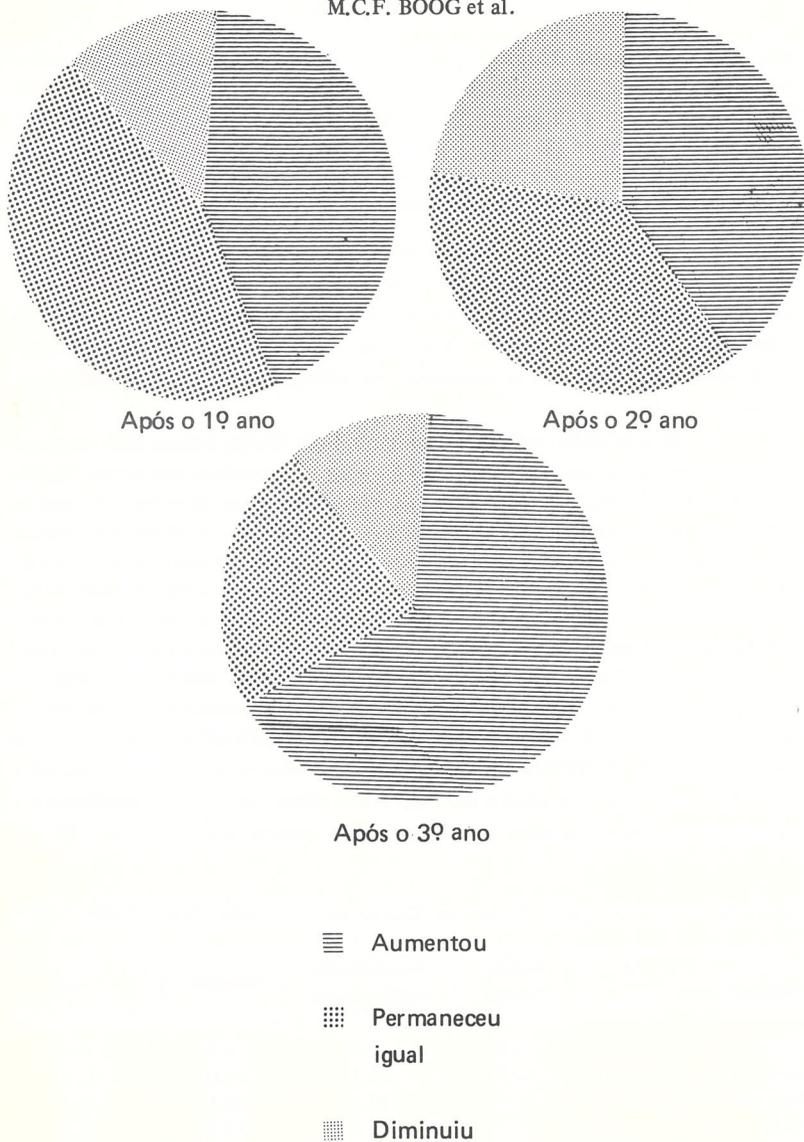


Figura 2. Evolução do interesse dos alunos no decorrer do Curso (Curso de Nutrição, PUCAMP, 1987)

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

Nenhum aluno se considera muito satisfeito com o Curso, mas 71,6% deles consideram-se satisfeitos; 92% incentivaram um amigo a seguir a carreira de nutricionista e 75,6% recomendariam a PUCCAMP a alguém interessado em cursar Nutrição.

Com relação à valorização da participação crítica houve diluição nos resultados. Entre os alunos que estagiaram em Serviços de Alimentação Institucional foi notada uma tendência de resposta contrária à resposta global. Nesta área, 38% deles escolheram a opção "C", sendo que para as outras duas áreas esta opção foi apontada por cerca de 5,5% dos alunos (Tabela 10).

Tabela 10. Percepção dos alunos da valorização de participação crítica pelo professor (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

Part. Crítica	Área	Saúde Pública	Alimentação Institucional	%		Subtotal
Estímulos favoráveis:						47,5
—	o professor estimula a participação e discute opiniões divergentes;	21,6	23,8	37,0		
—	o professor estimula, mas os alunos não se interessam;	27,0	19,0	12,5		
—	a totalidade dos professores incentiva e cria condições.	0,0	0,0	0,0		
Estímulos desfavoráveis:						44,5
—	a maioria dos professores estimula, mas não aceita discutir opiniões divergentes;	5,4	38,0	6,0		
—	a maioria dos professores não cria condições para que os alunos questionem e discutam;	27,0	19,4	31,0		
—	a totalidade dos professores não incentiva e nem cria condições para discussão.	5,4	0,0	6,0		
Outras		—	—	—		4,0
Sem resposta		—	—	—		4,0
Total						100

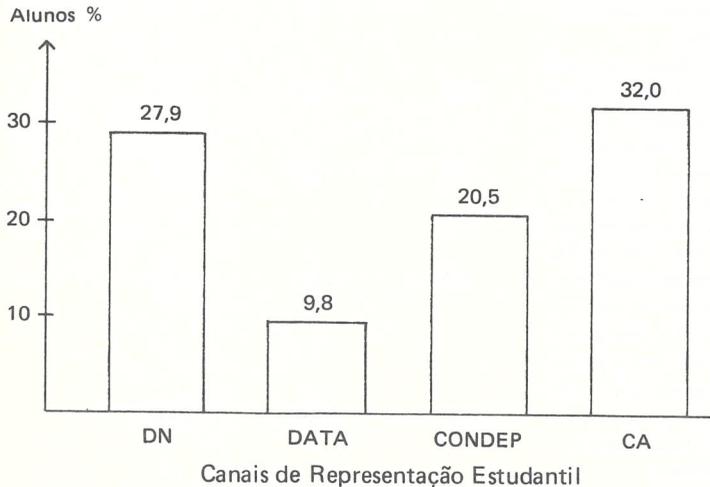
AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

M.C.F. BOOG et al.

Os fatores que influem negativamente no Curso foram apontados pelos alunos em ordem decrescente. Para se chegar à classificação geral atribuíram-se pesos, diretamente proporcionais à importância atribuída a cada fator. Como eram 6 itens, aquele apontado em primeiro lugar mereceu peso 6, o segundo, peso 5 e assim sucessivamente. A seguir, fatores que influem negativamente no Curso, em ordem decrescente de importância:

Ordem	Fatores
1º	– Número excessivo de alunos em sala de aula
2º	– Insuficiência de material
3º	– Concentração da prática no 4º ano
4º	– Falta de "base" dos alunos
5º	– Conteúdos inapropriados
6º	– Despreparo do corpo docente

As duas questões seguintes referiam-se aos canais de representação discente. Evidenciou-se grande desconhecimento dos alunos a respeito dos canais de representação estudantil e também à própria desorganização do grupo, que resulta num descrédito quanto à eficácia dessa representação (Figura 3).



- DN – Departamento de Nutrição
- DATA – Departamento de Alimentos e Técnicas de Alimentos
- CONDEP – Conselho Departamental
- CA – Câmara de Alunos

Figura 3. Conhecimento pelos alunos dos canais de representação estudantil (Curso de Nutrição, PUCCAMP, 1987)

AValiação DO CURSO DE Nutrição

M.C.F. BOOG et al.

Inquiridos sobre se consideram que como profissionais da Saúde podem resolver o problema da fome, 79,7% responderam que não, por ser uma questão política e econômica que transcende a atuação técnica.

A última questão perguntava se eles consideravam a ética um cerceamento da liberdade. A maioria (59,4%) respondeu que não, mas 23% respondeu afirmativamente. O grupo que mais contribuiu nesta segunda posição foi o que estagiou em Merenda Escolar. O motivo dessa tendência parece ter-se originado numa situação inusitada vivenciada no estágio. Os demais alunos não responderam, o que sugere ausência de opinião a respeito.

Na parte do questionário reservada às críticas e sugestões foi citada por expressiva maioria a necessidade de antecipar a prática. Todos os resultados sugerem que a concentração da prática no último ano constitui, efetivamente, a maior falha do Curso. O alto ônus das greves de professores também foi muito citado.

Como sugestão, os alunos mencionaram a necessidade de direcionar o conteúdo da disciplina Fisiologia para a especificidade do Curso de Nutrição.

A participação dos alunos na discussão ficou aquém das expectativas. Fatores já apontados, como o excessivo número de alunos, a falta de hábito de discutir a própria formação, o descrédito na representatividade, condicionam esse comportamento passivo. Houve, entretanto, um grupo de alunos que se propôs a preparar uma súmula da discussão que se encontra em anexo.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com vistas a responder ao objetivo inicial que era verificar o quão longe o Curso se encontra hoje das diretrizes a que se propôs, concluiu-se:

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

- c. Proporcionar habilitação para identificar e selecionar os problemas relevantes do seu campo de atuação e buscar soluções, por intermédio da pesquisa e da prática científica.
 - d. Promover a formação de compromissos sociais conscientes, dentro de uma visão ampla e crítica das questões sociais e do conhecimento das possibilidades e dos limites do seu campo de atuação.
 - e. Desenvolver a criatividade visando à ampliação e à diversificação das ações profissionais.
 - f. Promover a formação de valores éticos.
 - g. Proporcionar meios para o estudante atingir a síntese e a compreensão dos fenômenos da Nutrição e da Alimentação, considerando todas as implicações psicológicas, sociais, econômicas e culturais, tanto a nível individual como a nível coletivo e, por meio da análise de questões concretas, identificar a sua responsabilidade de ação profissional.
- b5. Há necessidade de antecipar o ciclo profissional, incluindo disciplinas específicas desde o início do Curso.
 - c1. A possibilidade de pesquisa só é considerada fora dos campos convencionais do exercício profissional.
 - c2. O Curso não está proporcionando condições para o uso da pesquisa como instrumento de trabalho.
 - d1. A concentração das disciplinas na área de Humanas no início do Curso, desvinculadas da prática, não favoreceu a compreensão global dos assuntos.
 - d2. Os alunos não estão tendo oportunidades suficientes para discutir seus pontos de vista. O excessivo número de alunos em sala de aula é um importante fator impeditivo para isso.
 - e1. Os alunos estão alertados para o desenvolvimento do mercado de trabalho.
 - f1. Pouco mais da metade dos alunos têm noção do que seja ética.
 - g1. O aluno não está fazendo a síntese dos conhecimentos a contento.
 - g2. O acúmulo de conhecimentos exclusivamente teóricos nos três primeiros anos reforça a fragmentação das disciplinas.
 - g3. Há necessidade de antecipar a prática.
 - g4. O excessivo número de alunos em sala de aula é o fator que mais compromete a aprendizagem no Curso de Nutrição.

AVALIAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

- h. Proporcionar subsídios à compreensão da Política Nacional de Saúde e políticas de saúde.
- g5. As disciplinas da área de Humanas deveriam ser distribuídas ao longo do Curso.
 - g6. A disciplina Psicologia deve abordar temas relacionados ao trabalho em Hospital: abordagem do doente, paciente terminal, morte.
 - h1. A maioria dos alunos não sabe o que é política.
 - h2. A disciplina Sociologia deve abordar temas como: sistemas políticos, política partidária nacional e constituinte.
 - h3. A disciplina Administração da Saúde Pública deve abordar a História da Saúde Pública e a Política Nacional de Saúde.
 - h4. A disciplina Nutrição em Saúde Pública deve abordar: Política de Alimentação, Programas de Alimentação e Nutrição, Política Agrícola e Política Agrária.
 - h5. A disciplina Economia deve abordar: Política Econômica, Dívida Externa e Exportação e Importação.
 - h6. A disciplina Filosofia deve ter seu conteúdo aprofundado.

Para atingir todas essas diretrizes é fundamental que a prática seja antecipada e que no novo currículo esteja presente no início do Curso uma disciplina de Introdução à Nutrição, que aborde, desde o primeiro momento, aspectos específicos das diretrizes do Curso, da profissão de nutricionista e da Nutrição de modo geral.

Convém enfatizar também que qualquer alteração curricular só atingirá os objetivos aqui visados se o número de alunos por turma for reduzido, pois somente assim se garantirá qualidade de ensino.

AValiação DO CURSO DE Nutrição
M.C.F. BOOG et al.

ANEXO

RELATÓRIO DOS ALUNOS DA DISCUSSÃO SOBRE
A AVALIAÇÃO DO CURSO

Na discussão da avaliação do Curso do 1º semestre de 1987, houve muitos pontos que foram esclarecidos, porém, alguns deles permaneceram indefinidos, ainda questionáveis, porque a opinião dos próprios alunos divergiam em alguns aspectos; a conclusão dependia do ponto de vista de como cada um encarava a situação.

A seguir, destacamos os principais pontos abordados:

Hospital e Maternidade Celso Pierro, PUCCAMP: houve uma alteração marcante quanto à supervisão do 1º para o 2º semestre. Isso veio contribuir para aumentar sensivelmente a segurança dos estagiários, com maior reconhecimento por parte dos médicos e outros acadêmicos.

Liberdade de atuação das estagiárias: parece-nos que a maior parte das respostas (geralmente positivas) foram baseadas em situações reais. Mas isso variava muito, de pessoa para pessoa, de instituição para instituição.

Política Nacional de Saúde: muitas questões não foram respondidas provavelmente por falha na abordagem deste tema durante o Curso todo.

O estagiário como profissional da Saúde: percebeu-se que quanto mais próximo da doença, mais o estagiário se sente "profissional da Saúde". É que a recuperação apresentou maior peso por oferecer maior retorno ao nosso trabalho.

Teoria x Prática: considerou-se que para as áreas clínicas e de Nutrição Normal, o "subsídio" teórico deve ser o melhor possível, porém os professores e os supervisores deverão sempre trabalhar integrados, caminhando juntos. Quanto aos estágios em comunidades, é a vivência que passa a ser o nosso ensinamento.

Realização profissional: depende de cada um, mas a indústria concentra o maior índice, principalmente por oferecer salários mais compensadores e pela aversão que muitos alunos apresentam diante do ambiente hospitalar.

AValiação DO CURSO DE NUTRIÇÃO
M.C.F. BOOG et al.

Quem opta por Alimentação Institucional, geralmente está convicto do que quer e vai "batalhar" para atuar nessa área.

Pesquisa: foi desvinculada de qualquer área, devido principalmente ao não incentivo da própria Universidade, parecendo-nos que a pesquisa é algo à parte, distante.

Disciplinas da área de Humanas: distribuídas ao longo do Curso, poderiam facilitar o acompanhamento do estágio, na área social, porém, elas devem sempre estar relacionadas com a Nutrição; talvez assim elas fossem tão valorizadas quanto as disciplinas profissionalizantes.

Interesse pelo Curso: diminuído após o 2º ano de faculdade.

Isso se deve, talvez, ao acúmulo de matérias teóricas vividas até aí, sendo a maior parte não-específicas, podendo assim desestimular um pouco.

Considerações finais: a maioria dos alunos considerou o Curso de Nutrição da PUCCAMP satisfatório. Das críticas, porém, a que pesou mais foi que os conhecimentos teóricos foram insuficientes para estarmos, agora, enfrentando um mercado de trabalho.

Há pontos que devem ser encarados com seriedade e muita persistência para que possam ser atingidos:

– Os cursos de Filosofia e Psicologia devem ser aprofundados e bem explorados, principalmente este segundo, pois sentimos necessidade de um melhor embasamento para atendimento a nível ambulatorial, nos processos de educação nutricional etc.;

– A ética profissional também deve ser muito mais explorada durante o Curso;

– O Curso de Fisiologia deve ser o mais completo possível, dando grande destaque à Nutrição;

– As práticas podem ser antecipadas, para que o aluno não se limite muito às aulas teóricas;

– Apesar de serem consideradas necessárias, as greves prejudicam demais o andamento das atividades, em qualquer época.